

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Outubro de 2018

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou crescimento de 0,6% em agosto de 2018, no acumulado de 12 meses (contra crescimento de 1,0% em julho), ocupando a 12ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF, abaixo do Amazonas (11,0%), Rio de Janeiro (9,4%), Santa Catarina (5,1%), São Paulo (4,9%), Pernambuco (4,0%), Mato Grosso (3,8%), Paraná (3,0%), Rio Grande do Sul (2,0%), Ceará (1,3%), Goiás (1,1%) e Minas Gerais (0,8%). Abaixo da Bahia, encontram-se os seguintes estados: Espírito Santo (-4,5%) e Pará (-6,1%). Na média, a Indústria de Transformação brasileira apresentou crescimento de 3,6%. Em relação à Indústria de Transformação baiana, apenas cinco dos onze segmentos analisados apresentaram crescimento em termos anualizados: Veículos automotores (25,6%, maior fabricação de automóveis com a evolução do mercado automotivo), Bebidas (11,6%), Alimentos (5,7%), Metalurgia (0,9%) e Borracha e Plástico (0,6%). Em sentido contrário, os seguintes segmentos registraram queda: Informática (-21,5%), Couro e Calçados (-10,0%), Minerais não metálicos (-10,0%), Refino de petróleo e biocombustíveis, setor que representa 29,1% do VTI da Indústria de Transformação, vide gráfico em anexo (-7,3%), Produtos Químicos (-3,3%) e Celulose e Papel (-3,1%).

Na comparação de agosto de 2018 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana cresceu 1,2%, inferior ao resultado da indústria nacional (2,0%). Seis dos onze segmentos apresentaram crescimento: Veículos Automotores (13,8% maior produção de automóveis com motor a gasolina, álcool ou bicombustível), Bebidas (13,6%, cervejas, refrigerantes e águas minerais), Equipamentos de Informática (12,8%, aumento da produção de computadores pessoais de mesa), Alimentos (4,7%, carne bovina, cacau, óleo de soja e pasta de cacau), Metalurgia (4,5%, aumento na produção de ouro em formas brutas para usos não monetários, fios de cobre refinado/ligas de cobre, ferromangânês e ferrocromo) e Celulose e Papel (2,0%, pasta química de madeira e caixa de papelão). Em sentido oposto, apresentaram redução: Minerais não metálicos (-11,2%, massa de concreto, ladrilhos, placas, azulejos e argamassa), Refino de petróleo e biocombustíveis (-4,3%, queda na produção de gasolina automotiva, querosene de aviação e óleos lubrificantes básicos), Couro e Calçados (-3,7%, redução da fabricação calçados

femininos de plástico pré-moldado e calçados femininos de couro), Produtos Químicos (-3,2%, amoníaco, princípios ativos para herbicidas e propeno não-saturado), e Borracha e Plástico (-1,0%, redução de filmes de material plástico, reservatórios, caixas d'água).

Na relação do acumulado até agosto de 2018, com igual período de 2017, a Indústria de Transformação baiana registrou crescimento também de 0,6% (contra crescimento de 2,9% da indústria nacional). No período em análise, cinco segmentos apresentaram expansão: Equipamentos de Informática (28,9%), Veículos Automotores (18,7%), Bebidas (14,0%), Alimentos (5,4%) e Metalurgia (5,0%). Seis segmentos apresentaram queda: Minerais não Metálicos (-12,9%, com queda na produção de elementos pré-fabricados para construção civil, cimentos Portland, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica, massa de concreto e betume), Couro e Calçados (-11,9%), Produtos Químicos (-6,2, queda na produção de propeno não-saturado, princípios ativos para herbicidas, PEAD e polietileno linear), Refino (-3,4%, queda na produção de óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gasolina automotiva), Borracha e Plástico (-3,2%), e Celulose e Papel (-0,4%, retração da produção de pastas químicas de madeira).

O elevado nível de desempregados, associado à baixa confiança dos empresários diante das incertezas com relação às eleições, tem dificultado a retomada do crescimento industrial, com empresas ainda relutando em investir e, conseqüentemente, gerar emprego. Atrelado a isto, o resultado do PIB no 2º trimestre de 2018 demonstra um processo muito lento de recuperação da economia brasileira. Diante da tímida retomada, a perspectiva dos analistas de mercado é que a economia brasileira retorne ao patamar anterior à recessão (2014) somente entre os anos de 2021 a 2022.

O resultado das eleições deste mês sinalizará o cenário dos próximos quatro anos no quesito realização de "Reformas" e dinâmica de atuação. O próximo presidente eleito terá o grande desafio de melhorar o ambiente de negócios, desonerar a produção, estimular o empreendedorismo, promovendo investimentos produtivos e geração de emprego e renda. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus, 05/10/2018), as expectativas de mercado para 2018 são: (i) inflação (IPCA) de 4,40%; (ii) Selic em 6,50%; (iii) crescimento de 2,72% na produção industrial e (iv) crescimento de 1,34% no PIB.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Ago 18 / Ago 17	Jan - Ago 18/ Jan - Ago 17	Set 17- Ago 18 / Set 16 - Ago 17
São Paulo	0,7	3,7	4,9
Minas Gerais	-0,8	0,0	0,8
Rio de Janeiro	8,2	7,1	9,4
Paraná	6,5	2,5	3,0
Rio Grande do Sul	12,3	3,7	2,0
Santa Catarina	4,9	4,6	5,1
Bahia	1,2	0,6	0,6
Amazonas	-7,1	11,6	11,0
Pará	-16,5	-8,2	-6,1
Espírito Santo	-5,4	-6,0	-4,5
Goiás	-3,3	-3,6	1,1
Pernambuco	11,7	5,6	4,0
Ceará	-0,5	-0,1	1,3
Mato Grosso	1,5	0,7	3,8
Brasil	2,0	2,9	3,6

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

Bahia: PIM-PF de Agosto de 2018 (variação percentual)

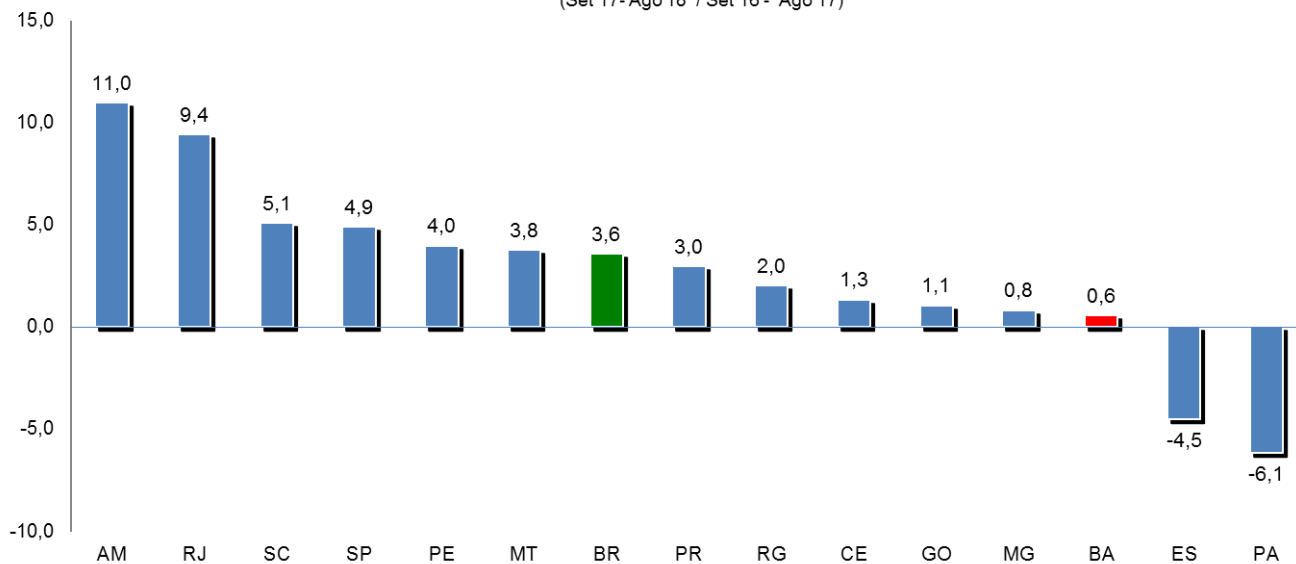
	Ago 18 / Ago 17	Jan - Ago 18/ Jan - Ago 17	Set 17- Ago 18 / Set 16 - Ago 17
Indústria de Transformação	1,2	0,6	0,6
Refino de petróleo e biocombustíveis	-4,3	-3,4	-7,3
Produtos químicos	-3,2	-6,2	-3,3
Veículos automotores	13,8	18,7	25,6
Alimentos	4,7	5,4	5,7
Celulose e papel	2,0	-0,4	-3,1
Borracha e plástico	-1,0	-3,2	0,6
Metalurgia	4,5	5,0	0,9
Couro e Calçados	-3,7	-11,9	-10,0
Minerais não metálicos	-11,2	-12,9	-10,0
Equipamentos de Informática	12,8	28,9	-21,5
Bebidas	13,6	14,0	11,6
Extrativa Mineral	2,1	-0,2	5,2

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

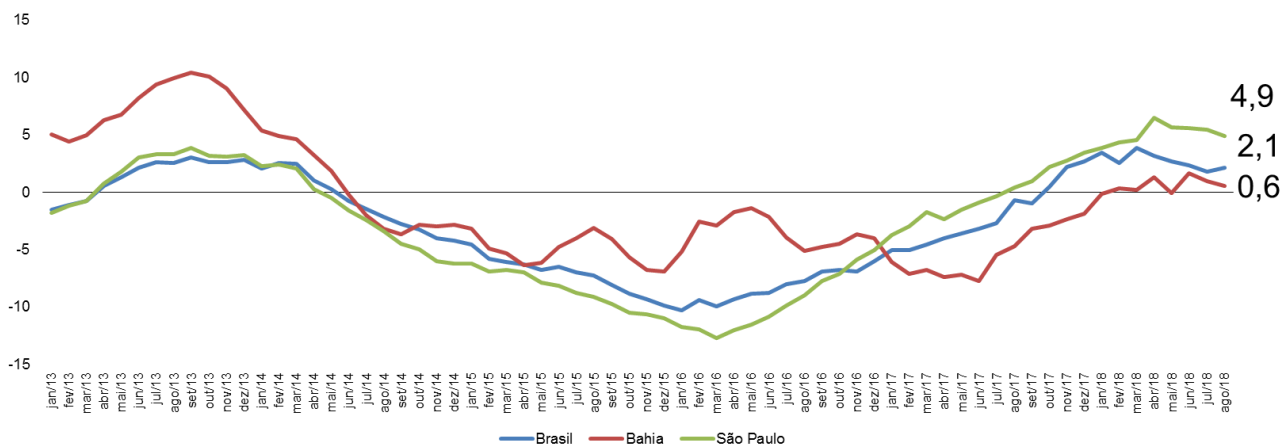
Gráficos PIM-PF

Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação

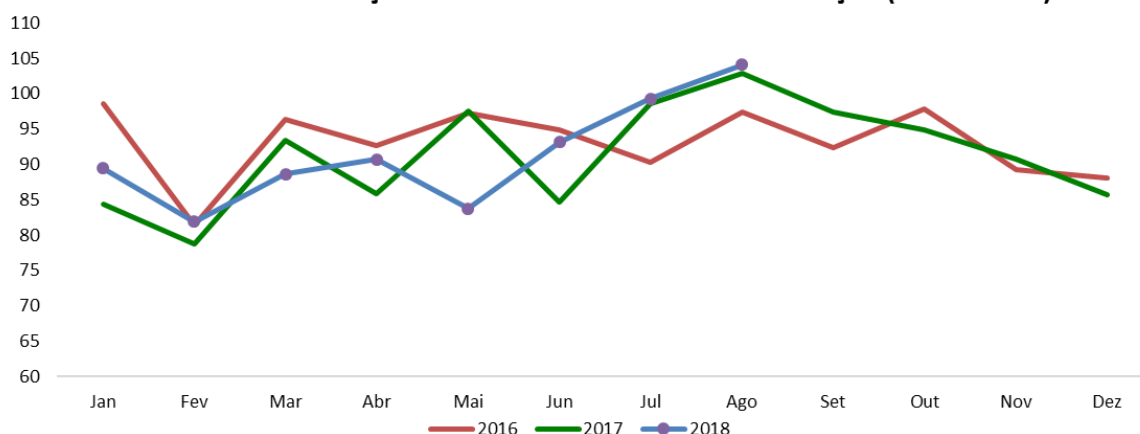
Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses
(Set 17- Ago 18 / Set 16 - Ago 17)



PIM-PF Indústria de Transformação: Brasil x Bahia x São Paulo (taxas acumuladas em 12 meses)

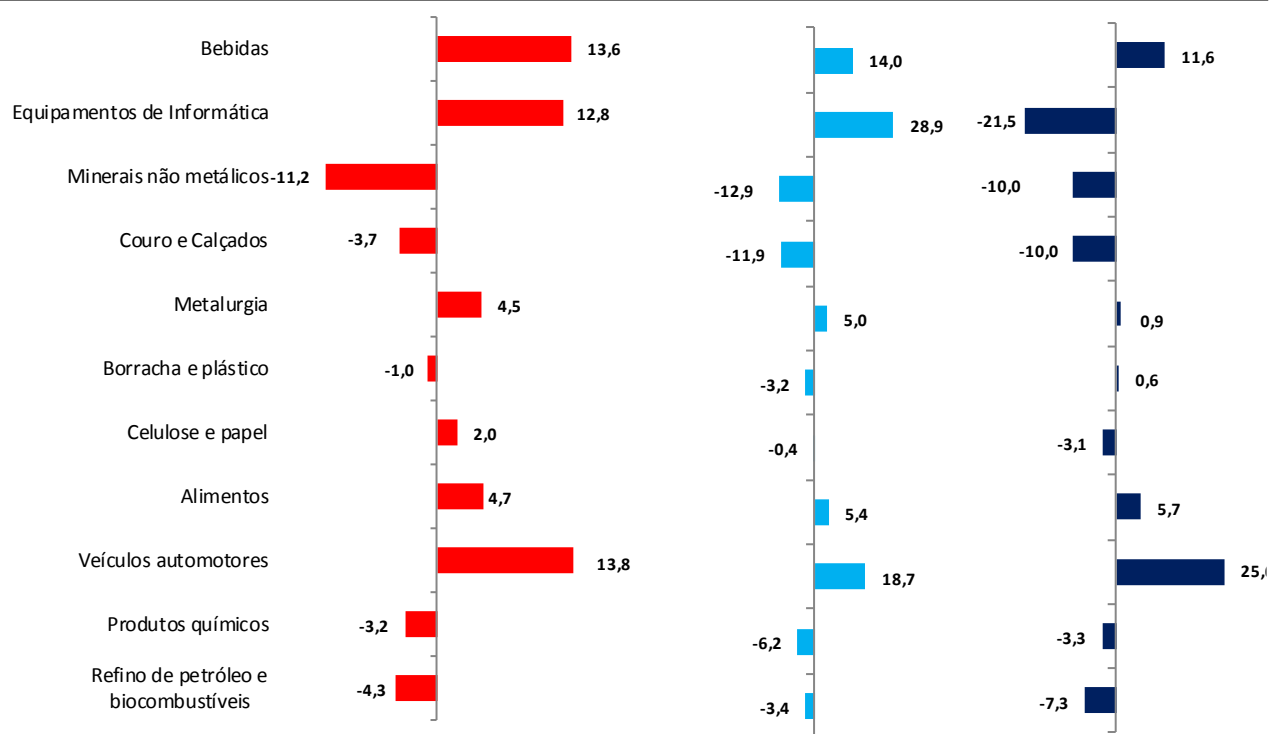


Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2016 - 2018)



Bahia: PIM-PF de Agosto 2018

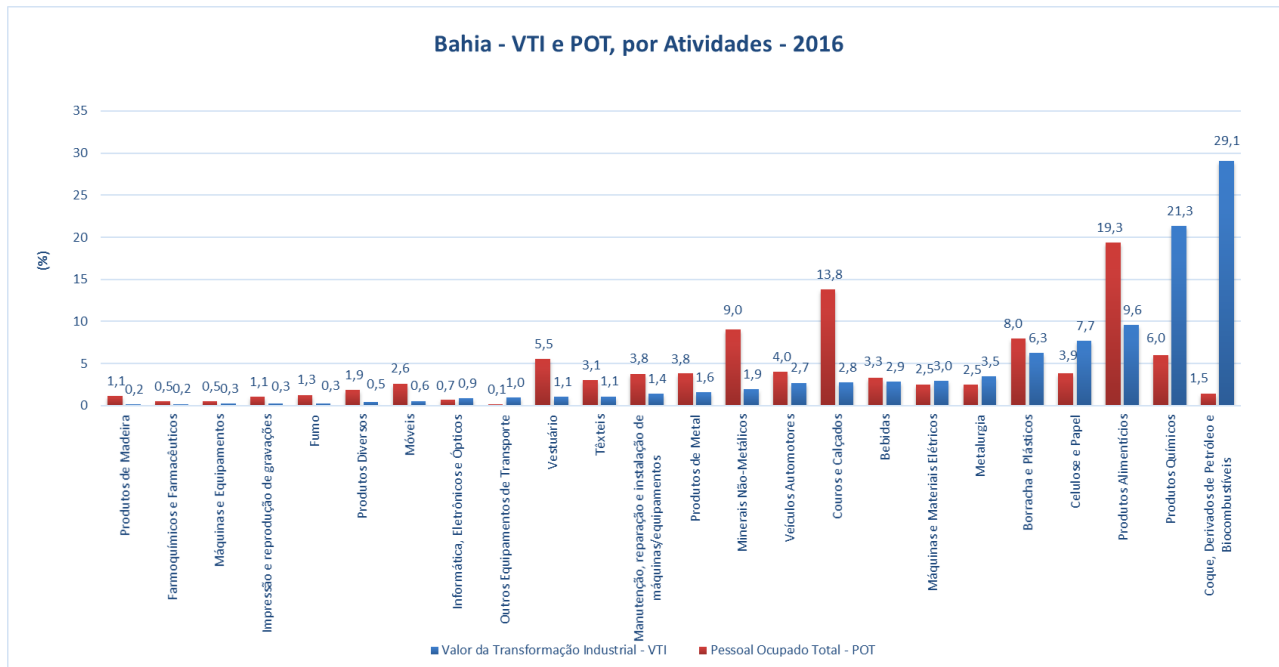
(variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Ago 18 / Ago 17)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Ago 18 / Jan - Ago 17)
- Variação em 12 meses (Set 17 - Ago 18 / Set 16 - Ago 17)

ANEXO – Matriz da Indústria de Transformação Baiana



Fonte: Pesquisa Industrial Anual 2016. IBGE.